

JPIC através do ciclo de vida de São Francisco de Assis - Introdução

Frei Michael Lasky, OFM Conv.

Assis estava se preparando para a festa de São Francisco. Depois de apreciar a pompa medieval na praça inferior da Basílica de São Francisco, subi a escada de pedra até a basílica superior para assistir a um concerto com as obras de Mozart e Vivaldi. Quando a música começou, o som se misturou com as cores suaves dos afrescos, como se estivesse prendendo o público em um suave êxtase de paz e bondade. O frade sentado ao meu lado foi levado a olhar para a esquerda, depois para a direita, para cima e para trás. Como uma criança inquieta, ele se aninhou em um espaço confortável dentro do cobertor dos afrescos, acalmado pelos sons da canção de ninar cantada pelo coral.

Quando o concerto terminou e os aplausos encheram o espaço onde as notas musicais ainda permaneciam, eu me virei para o frade e perguntei: "De todos esses afrescos, qual é o seu favorito?" Ele respondeu gesticulando com as mãos em círculos cada vez mais amplos: "Todos eles". Eu insisti ainda mais, gesticulando para o ciclo de vida de São Francisco: "Mas se você tivesse que escolher um, qual seria?" Sorrindo, ele apontou para cima, para a abóbada da cruz no teto e disse: "Aquela imagem de Cristo".

Com essas poucas e simples palavras, o frade tocou o cerne da Basílica de São Francisco. Seu único propósito é levar outras pessoas a Cristo. As histórias do ciclo de vida de São Francisco têm o objetivo de apontar somente para Cristo, convidando o peregrino a se apaixonar pelo Senhor, como Francisco fez há 800 anos.



Ao retornar à basílica na manhã seguinte, passei algum tempo com minha imagem favorita. Ela faz parte de um par de vitrais. Um deles mostra Maria segurando um pequeno Jesus à sua



frente. Esse vitral é chamado de Maternidade de Maria. Sua peça complementar, à esquerda, mostra Jesus segurando uma miniatura de Francisco de Assis. É como se Francisco estivesse se inclinando para trás, aninhado no abraço de Jesus. Essa janela é conhecida como a Maternidade de Jesus.

Os afrescos da vida de São Francisco e outras imagens encontradas na basílica servem como um convite para cairmos nos braços da Maternidade de Jesus, para nos aninharmos em um abraço amoroso do divino que acalma nossos corações e mentes por meio de uma canção de ninar de beleza. Descansando nessa paz e bondade, somos então chamados a crescer nessa imagem de Cristo como Mãe.

Essas reflexões, assim como os afrescos do ciclo de vida de São Francisco, têm o objetivo de fazer uma coisa. Elas apontam para Cristo. Quando olhamos para elas, vemos Cristo. Quando as consideramos, entendemos Cristo. Quando os contemplamos, nos tornamos um com Cristo. Quando as imitamos, somos a Maternidade de Cristo em nosso mundo atual.